

LEANDRA KELLY SANTOS



**FOTOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL “JAIR NORONHA”:
DE SIMPLES REGISTROS AO ATO DE FOTOGRAFAR COMO FORMA DE
EXPRESSÃO**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2013

LEANDRA KELLY SANTOS

**FOTOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL “JAIR NORONHA”:
DE SIMPLES REGISTROS AO ATO DE FOTOGRAFAR COMO FORMA DE
EXPRESSÃO**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Luis Moraes Coelho

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG

2013

Santos, Leandra Kelly, 1984 -

Fotografia na Escola Municipal "Jair Noronha": de simples registros ao ato de fotografar como forma de expressão: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Leandra Kelly Santos. – 2013.

45 f.

Orientador: Luis Moraes Coelho

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Coelho, Luis Moraes. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Fotografia na Escola Municipal “Jair Noronha”*: de simples registros ao ato de fotografar como forma de expressão, de autoria de Leandra Kelly Santos, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Luis Moraes Coelho - Orientador

Maurício Silva Gino - Professor membro da banca

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

Dedicatória

Dedico esta monografia à minha mãe Lucimar pelo belo exemplo de garra, honestidade e dedicação, ao meu namorado José Bonifácio, por todo incentivo, carinho e compreensão, ao meu tio e padrinho, Aloizio, por ser um belo exemplo na busca diária pelo saber e de gentileza com o próximo, à minha avó Elvira pela lealdade e amizade e também a todos que de alguma forma colaboraram para que todo esse processo de pesquisa fosse realizado com êxito.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, pois sem Ele eu nada seria e não conseguiria vencer mais esse desafio. Agradeço à minha mãe por todo amor e apoio na luta pelos meus sonhos. Agradeço ao meu namorado por sempre me motivar e acreditar em minha capacidade de superação. Agradeço também às tutoras, aos professores do curso, a todos da coordenação e ao meu orientador Luis, por todo apoio e atenção.

“A questão não é o que você olha, mas aquilo que você vê.”

Henry David Thoreau

RESUMO

A presente monografia trata da análise dos resultados de um trabalho de fotografia desenvolvido com alunos da Escola Municipal “Jair Noronha”, sendo um estudo de caso, no segmento das Artes Visuais, que me levou através da análise dos dados obtidos e percebidos durante todo o processo de desenvolvimento das atividades propostas, a reconhecer a fotografia como um importante recurso artístico para o desenvolvimento de habilidades benéficas a todo o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma melhora em todas as disciplinas escolares ampliando ou aprimorando a percepção e observação dos educandos.

Palavras-chave: Artes Visuais. Fotografia.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
1.0 Contextualização.....	12
1.1. Desencadeamento da ideia trabalhada.....	12
1.2. Realidade da Escola	14
1.3. Objetivos almejados nessa pesquisa	14
1.4. Preparação e embasamento teórico	15
2.0. Metodologia	18
3.0. Avaliação	23
Considerações Finais.....	33
Referências Bibliográficas.....	35
Anexos	36

Introdução

A presente monografia trata da avaliação dos resultados obtidos através da execução do meu projeto de pesquisa em Ensino de Artes Visuais, que teve como foco propor uma metodologia, aplica-la e avalia-la, através de um plano de aula composto por seis aulas, na Escola Municipal “Jair Noronha”, localizada no Bairro Moinhos, em Conselheiro Lafaiete – MG, almejando uma mudança de concepção por parte dos educandos desta, que deverão possuir orientações e atividades para que possam enxergar a Fotografia, não apenas como uma simples fonte de registro, mas como o ato de fotografar utilizando esta como uma forma de expressão e um instrumento de ensino. Algo que não só pode, mas deve ser trabalhado pelo (a) Arte Educador (a) de Artes Visuais.

Leciono em dez turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e amo o que faço. É uma escola situada em um bairro mais distante do centro da cidade e de comunidade do entorno com condições socioeconômicas um pouco precárias. Tudo isso torna o trabalho muito gratificante e, o pouco que fazemos, é muito bem aceito e reconhecido, o que nos motiva ainda mais. Tenho lá uma ótima assistência e apoio por parte da coordenação e da direção, o que considero algo importante e especial.

A fotografia é um segmento bem atual nas Artes Visuais, todos nós acabamos tendo contato com a fotografia durante nossas vidas, seja como simples registro ou como Arte e, é essa diferenciação, que desejo que os alunos tenham claro para eles, a percepção de diferenciar a fotografia como mera forma de registro, da utilização desta como um meio de expressão.

No momento, atuo como Professora de Geografia designada e trabalho com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Acompanhei tudo bem de perto, participei de todas as atividades e etapas e dei todo o suporte para os alunos envolvidos, em prol de estimular a reflexão acerca das imagens e das possibilidades de enxergar o mundo, por parte de todos os educandos envolvidos no projeto.

Meu público alvo, ou “turma foco”, uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, pois eles já possuem maturidade cognitiva suficiente para dar conta de todo o trabalho a ser realizado. Este público passou pelo aval da Diretora da escola e pela Coordenadora. Realizei o trabalho de forma mais superficial e simples em todas as demais turmas que leciono.

Este trabalho traz uma contextualização a respeito de como surgiu a necessidade de se fazer uma proposta diferente das atividades que os educandos desta escola participam, a metodologia desenvolvida em todo o período englobado no processo e todos os procedimentos e a avaliação com os resultados observados e coletados nos questionários de entrevistas.

Para a realização desta proposta, inicialmente propus a eleição de um nome para uma exposição de fotografias, buscando assim desencadear o tema. Posteriormente, realizarei um levantamento prévio sobre o que os educandos sabiam ou entendiam a respeito de fotografia.

O próximo passo foi introduzir conhecimento teórico aplicado à prática com estes alunos. Com a realização de estudos, discussões, aulas expositivas dialogadas, debates e pesquisas, e também, com a realização de um pequeno trabalho em campo com a “turma foco”, para que, através dos conhecimentos adquiridos, eles pudessem fotografar de forma consciente, com um olhar mais apurado, atencioso e crítico, capaz de se expressarem através da fotografia e de refletirem sobre qual a mensagem que o outro quer nos passar através desta.

O próximo passo foi a estruturação de uma exposição na escola com as fotos produzidas antes e depois do projeto.

Um questionário de entrevista foi preenchido por todos os educandos envolvidos no projeto de pesquisa. Após todas as etapas devidamente realizadas e cumpridas dentro do cronograma, realizei um balanço para analisar os resultados obtidos e percebidos durante todo o desenvolvimento das atividades realizadas. Daí surgiu a avaliação se essa maneira de se trabalhar com fotografia foi algo eficaz ou não.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Na grade curricular nacional e no CBC (Conteúdo Básico Comum) de Minas Gerais, na disciplina Arte, não consta fotografia como matéria a ser dada de forma explícita.

O que podemos considerar uma grande falha uma vez que esta é uma grande aliada para desenvolver a percepção, interpretação, sensibilidade e expressão dos educandos, que são habilidades que os auxiliam e muito, no entendimento de qualquer disciplina estudada.

1.1. Desencadeamento da ideia trabalhada

Meu interesse pelo campo da fotografia vem de muitos anos, desde criança. Tanto que todas as vezes que tinha acesso a algum tipo de câmera fotográfica, sempre ficava responsável por registrar momentos e/ou eventos, de família, da escola e, depois de alguns anos, de meus locais de trabalho.

Isso sempre me inquietou, pois, aos meus olhos, toda fotografia independente do momento ou situação, possui um toque peculiar do fotógrafo, ou seja, uma mensagem, mesmo dos mais simples e amadores, como em meu caso.

Outro fator que muito me chama a atenção é a necessidade que tenho em ler as fotografias, de entender o porquê das expressividades apresentadas, o que há por trás de tudo o que vejo nela, desde a harmonia ou desarmonia de tons, ângulos de visão, velocidade e abertura do obturador, luminosidade escolhida e o motivo que a despertou, dentre outros aspectos relevantes, enfim, considerando e entendendo o que são questões da imagem e o que são aspectos específicos da fotografia.

Sempre que vejo os alunos de diversas faixas etárias, observo o comportamento destes num geral, do pedagógico ao socioeconômico e comportamental. Percebo muita facilidade de acesso aos recursos tecnológicos, quase todos possuem celular com câmeras e, adoram registrar os momentos deles e dos amigos, sem nenhum

conhecimento mais teórico, que enriqueceria muito as fotografias capturadas por eles.

No curso de Especialização de Ensino de Artes Visuais, das disciplinas que vivenciei, a de “Fotografias e Tecnologias Contemporâneas”, foi o segmento que mais me identifiquei e me deixou a vontade para elaborar meu projeto de pesquisa (a partir de Plano de Aula) em Ensino de Artes Visuais, mesmo não sendo uma profissional da área da Fotografia.

Apesar de ser um ramo da Arte mais recente, a Fotografia vem ocupando seu espaço e se fazendo a cada dia mais presente, tanto em nossas vidas, quanto em Exposições de Arte.

Acredito muito que o conhecimento é o melhor caminho para todos os cidadãos e que, aprender é algo muito prazeroso e positivo na vida de qualquer um.

Tenho certeza de que o projeto desenvolvido auxiliou e provocou avanços cognitivos e sensoriais na vida de todos envolvidos.

Nosso mundo precisa muito de pessoas sensíveis, com emoções afloradas e olhares atentos aos detalhes de tudo e todos, sem contar que é nestes momentos de experimentos que descobrimos e/ou fazemos florescer o “artista” que há em cada um, com suas peculiaridades e, sensibilidades variadas, qualitativamente e quantitativamente.

É fazendo que se aprende, é observando que se aprende, é contextualizando que se aprende. E, estas atitudes, consistem independente da nomenclatura ou da sequência, na Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa. E é este caminho que pretendo trilhar em busca dos resultados da pesquisa desenvolvida.

1.2. Realidade da Escola

A escola está situada longe do centro da cidade e se situa em um bairro socioeconomicamente considerado pobre. Seus moradores são muito humildes e, vários de seus educandos, residem na zona rural. Trata-se de uma comunidade simples e acolhedora.

A direção da escola supracitada é de muita iniciativa, participativa e motivadora. Sempre que é apresentada uma nova proposta a ser trabalhada, desde que seja pertinente ao bom aprendizado e desenvolvimento dos discentes, temos aval e apoio garantidos.

É muito bom trabalhar em um local assim. Sentimo-nos mais seguros e animados para criar novos trabalhos e trazer novidades e inovações aos educandos.

1.3. Objetivos almejados nessa pesquisa

Meu principal objetivo foi trabalhar conhecimento teórico e prático sobre a Fotografia, com os alunos da Escola Municipal “Jair Noronha”, com o intuito de proporcionar a estes, experimentos, incentivando para que eles vivenciassem uma mudança de percepção, partindo dos simples registros à arte de fotografar, e realizar uma Exposição de fotografias para que toda a comunidade escolar pudesse admirar os resultados das experiências consideradas por uma comissão, como as mais expressivas de todo o trabalho realizado, sendo este o principal critério de seleção para a classificação final destas.

Outros fatores que considerei de extrema importância para a realização dessa pesquisa foram:

- Proporcionar embasamento teórico sobre Fotografia para os alunos. Pesquisa sobre a história da fotografia, acompanhada de debate. Aulas expositivas dialogadas sobre a prática fotográfica, acompanhados de atividades práticas.

- Promover conhecimento técnico básico para um melhor manuseio de câmeras fotográficas, mesmo que as de celulares.
- Trabalhar em cima da questão do olhar sensível, criativo, crítico e expressivo dos educandos, acompanhando-os e instigando-os durante todo o desenrolar das atividades.
- Analisar e acompanhar todos os progressos atitudinais e conceituais dos alunos em relação à arte de fotografar, acompanhando e avaliando durante todo o desenrolar do projeto, através de atividades escritas, participação/envolvimento nas atividades propostas e resultados da parte prática do projeto.

Consolidar todas as minhas percepções com as avaliações dos questionários (entrevistas) para que eu pudesse concluir a minha proposta de forma mais precisa.

1.4. Preparação e embasamento teórico

Pesquisei e li a respeito da arte fotográfica, ficou até difícil escolher o caminho a ser seguido para repassar o básico para os educandos.

Dentre essas leituras, uma afirmação de duCHEMIN (2009) me chamou muita atenção, ele diz que as necessidades de um fotógrafo que viaja e de um que não o faz, são diferentes, mas a arte de expressar o encontro com pessoas, lugares e culturas, é a mesma, independente de pegar um avião ou não.

Em síntese, para ele, independente de estarmos em nossa cidade natal, no local onde residimos ou em uma viagem, a alegria de expressar o nosso olhar sobre algo, alguém ou algum lugar, mesmo que seja apenas observando o cenário cotidiano como se fosse uma novidade, isso é que faz toda a diferença.

REVELL (2012), por sua vez, ao nos falar sobre o básico da fotografia, nos relata que não importa a marca ou mesmo o tipo de câmera que você possui, pois todas apresentam o mesmo propósito, o de criar uma fotografia corretamente exposta.

Partindo deste pressuposto que passei noções e/ou técnicas básicas para os educandos envolvidos no projeto. Até mesmo pelo tipo de equipamento em que a maioria dos discentes possuem acesso.

Mas não pude esquecer de que toda regra possui exceção e, é neste aspecto, que PHILLIP (2012), me chamou a atenção para o caso da Macrofotografia, que necessita, preferencialmente, de câmeras Single Lens Reflex, ou SLR. São nada mais nada menos do que as câmeras “profissionais” que nos permitem utilizar acessórios específicos para este tipo de fotografia e a troca de lentes. Considero a Macrofotografia um segmento muito interessante e importante da Fotografia, pois é através dele que a riqueza de detalhes se torna mais visível.

Infelizmente não foi possível desenvolver atividades práticas de Macrofotografia com os alunos da Escola Municipal “Jair Noronha”. Fator esse ocorrido principalmente pela falta de recursos materiais para isso.

Proporcionei aos discentes uma pequena noção de composição, PRÄKEL (2012) vê esta como o processo de identificação dos elementos formais e de sua organização para produção da imagem final. Este é o estopim que me levou a dar um “tema” para as fotografias de cada série escolar, visando o exercício do objeto almejado e sua organização no espaço para que a expressão saia de acordo com o olhar de cada um, algo peculiar e pessoal.

Foi importante também que eles soubessem que a fotografia é considerada atualmente, por estudiosos do ramo, como um tipo de arte contemporânea e que eles são capazes de criarem efeitos variados nas fotografias que produzirem, de acordo com suas necessidades de expressão. Tanto que, MARTINS (2012), nos alerta com certa autonomia para um detalhe muito importante em meio ao acesso de tantos recursos tecnológicos:

“Nunca se fotografou tanto quanto neste início de século XXI. Celulares comuns, smartphones, máquinas analógicas, palmtops, máquinas analógicas e digitais capturam milhões de imagens por

minuto, em todos os pontos do planeta. Fotografa-se tudo, a qualquer momento, em qualquer lugar, sob qualquer pretexto.”

E é partindo deste pressuposto, que dei asas à criatividade e percepção dos alunos, dando a eles a liberdade dessa experiência de fotografia, expressando seus sentimentos e percepções sem medos ou formalidades, mas sabendo um mínimo sobre conceitos e teorias que poderão ajudar a obter fotografias com uma qualidade um pouco melhor do que se não tivessem contato com nenhum conhecimento teórico.

2. METODOLOGIA

O projeto de pesquisa desenvolvido se iniciou com a observação da realidade da escola e da vida de seus alunos.

Optei pela escola em que trabalho atualmente. Por ser uma escola sócio economicamente carente e com alunos que valorizam, e muito, tudo o que é feito por eles e para eles.

São discentes que possuem boa aceitação às novas atividades e formas de buscar conhecimento. Fator esse de grande relevância para facilitar a proposta e execução de qualquer atividade fora da rotina deles que vá acarretar em algum benefício para os mesmos.

Outro fator que me desencadeou para desenvolver a proposta e pesquisa foi o fato de os educandos não pararem para procurar cenários, cenas, lugares ou pessoas para admirarem e nem preocuparem em se expressar de forma discreta e amena. Daí veio à decisão de trabalhar com a Fotografia como forma de expressão.

Um levantamento bibliográfico sobre o tema escolhido foi logo realizado. Busquei alguns livros sobre a arte-educação na escola, sobre a utilização de imagens e também sobre Fotografia, para me darem amparo técnico e prático para o desenvolvimento e elaboração de todo o projeto de pesquisa.

O próximo passo foi à elaboração do plano de aulas dentro da ideia estruturada. Eu precisava organizar os pensamentos no papel para apresenta-los às autoridades da escola. É um momento delicado e de muita atenção e responsabilidade.

Assim que o plano de aulas ficou pronto e revisado, fui procurar a coordenação e direção da escola para uma conversa e realizar a proposta de trabalho.

Disseram que por ser uma proposta nova para os alunos, ambas, imaginavam que eles fossem gostar muito e realizarem com muito carinho e atenção. O que me

deixou ainda mais ansiosa e animada. Sem contar que ter o apoio da direção e coordenação é algo essencial para realização de qualquer atividade no ambiente escolar.

É importante ressaltar que se trata de um trabalho de pesquisa no campo da Arte e que, por motivos não previstos no projeto de pesquisa executado, teve que ser executado por mim, estudante de Arte-Educação e não pela Arte-Educadora da Escola Municipal “Jair Noronha”, Juliana, que infelizmente se ausentou da escola em questão, na véspera de realizarmos todas as atividades propostas. Ela já havia abraçado a ideia e aprovado o projeto, quando deu síndrome do pânico e ficou afastada 60 dias.

A única opção que a direção da escola me deu para eu não deixar de realizar o projeto em tempo hábil, foi que eu fizesse pessoalmente, todas as atividades com os educandos, desde que com temas recortados de questões geográficas, para que justificasse realizar a atividade artística durante os horários/aulas de geografia.

Não tendo outra opção, acatei a sugestão e readaptei os temas anteriormente idealizados na proposta inicial de pesquisa. Em momento algum procurei me afastar do foco, que era atuar com a Arte-Educação, para buscar os resultados a serem coletados e analisados.

Visando evitar exclusão e/ou incômodo entre os alunos, em conjunto com a direção, resolvi de certa forma envolver todas as turmas as quais leciono. E ter uma turma como “turma foco” (para realizar todos os procedimentos necessários de forma mais aprofundada). Sendo assim tive que reestruturar a proposta inicial e adaptá-la a essa necessidade.

Pude contar com o envolvimento de todas as turmas do turno diurno na fase inicial do trabalho, que foi direcionada para o levantamento de conhecimentos prévios e para a percepção das coisas/objetos/seres/situações; algo que não fazia parte da rotina deles.

Foi um momento interessante e de descobertas tanto para eles e para mim. É curiosa a diferença do olhar de cada um e ao mesmo tempo enriquecedora.

Posteriormente, tivemos algumas aulas expositivas dialogadas sobre coisas básicas da Fotografia, como:

- Ângulo de visão e profundidade de campo;
- Linha, forma, volume, textura, padrão e cor.
- Flash;
- Luz e contraluz;
- Temas;
- Zoom;
- Horizontal x Vertical;
- Fotografias em movimento.

O próximo passo foi uma breve aula prática (duas horas/aulas mais precisamente), de forma precária, com apenas duas câmeras fotográficas por turma, apenas para eles aprenderem a utilizá-la de forma básica.

Após esse procedimento, percebi que para facilitar a execução do projeto, seria necessário liberar que o trabalho fosse feito com a utilização de qualquer tipo de câmera fotográfica, até mesmo as de celulares mais simples, para que todos pudessem participar.

Lá na escola poucos alunos possuem câmera fotográfica e, alguns deles apenas câmeras analógicas. O material que eles possuem mais acesso e afinidade são os

celulares e, muitos deles com câmera VGA, que apresenta baixa qualidade devido à precariedade de recursos disponíveis.

Após a constatação supracitada, tive que repensar a atividade final e à adaptar a maneira como o trabalho prático seria realizado.

O uso de celulares dentro da escola é proibido por lei. Tive que estruturar um trabalho extraclasse, dentro da disciplina que leciono, fazendo uma interdisciplinaridade, para que eu pudesse trabalhar fotografia e que eles tivessem um incentivo a mais a realizarem a tarefa mesmo em meio a algumas dificuldades.

Devido ao transtorno ocorrido relatado anteriormente, e com o intuito de motivar ainda mais os alunos, acordei juntamente com a coordenação e direção da escola, de pontuar a atividade final dos educandos com os pontos destinados ao trabalho bimestral de Geografia, mas a todo o momento deixei claro e trabalhei com eles a arte educação e ressaltai que nosso foco era utilizar a arte fotográfica para nos expressarmos.

Enviei um comunicado aos pais de solicitação/confirmação de autorização para a participação de seus filhos-alunos na exposição escolar e para a utilização de algumas das fotografias produzidas por estes em minha monografia de conclusão de curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais pela Universidade Federal de Minas Gerais.

A sessão de “foto-registro-artística” foi realizada com temas voltados para um recorte direcionado para questões da geografia (devido ao contratempo supracitado), pré-definidos por mim, para as turmas de 6º ao 9º ano e Projetar II e III.

Sendo a proposta da atividade dividida da seguinte forma por temas:

6º ano – água e relevo,

7º ano – urbanização e problema ambiental,

8º ano – vegetação e setor terciário,

9º ano – clima e paisagem.

Projetar II e III – Conselheiro Lafaiete, antes e depois.

Tema para todos – Natureza na escola (durante oficina de fotografia no ambiente escolar – aula prática).

Outros temas poderão ser trabalhados caso seja de interesse dos alunos, tais como: trabalho, lazer, trânsito e cores. Desde que sejam justificados por eles e sejam pertinentes à proposta inicial.

Em paralelo, foi dada uma aula expositiva dialogada, com embasamento teórico um pouco mais aprofundado, para a turma foco (selecionada) - o 8º ano 02, a exercícios práticos trabalhando a leitura e interpretação de imagens e o imaginar do olhar do fotógrafo, considerando a fotografia como uma forma de expressão e não apenas um mero registro.

Um trabalho de campo foi realizado dentro da escola com a turma foco (8º ano 02), após trabalho metodológico realizado, com o tema para as fotografias sendo “paisagens” de minha escola, utilizando uma câmera instantânea disponibilizada por mim, juntamente com os filmes, para a realização desta atividade.

O próximo passo foi a escolha do nome da exposição pelos alunos, professores e funcionários da escola, através de sugestões e votação. O nome vencedor foi “Nosso Olhar”.

A montagem da Exposição foi uma parte delicada e um pouco trabalhosa. Ela foi realizada apenas com alguns dos experimentos fotográficos dos alunos, escolhidos por eles mesmos como os mais expressivos. Até se chegar a um consenso e selecionar estas, demandou muita conversa e paciência.

Os alunos tiveram que ser preparados para observarem o olhar do outro, e não apenas a imagem em si. O que demandou um pouco mais de tempo. Antes desse projeto ser realizado eles tinham apenas o conceito de bonito e feio e de fotografia como registro de algo, alguém ou alguma situação.

Após a exposição, com a autorização dos alunos, recolhi algumas dessas fotografias para anexar em meu trabalho e devolvi as demais para eles como recordação, com um bilhete de agradecimento e reflexão. Dos trabalhos recebidos como tarefa extraclasse, tive o mesmo procedimento.

Realizei algumas entrevistas com alunos envolvidos e apreciadores tendo um pequeno formulário como roteiro, evitando assim, perder o foco da avaliação final que era tabelar algumas informações específicas que julguei serem importantes para elaborar a conclusão deste estudo realizado.

Estruturei um consolidado de informações adquiridas e observadas no decorrer da execução de todo o trabalho proposto, visando facilitar a reflexão sobre a avaliação final.

Realizei uma breve análise dos resultados alcançados.

3.0 AVALIAÇÃO

Após realizar todo o projeto de pesquisa e analisar o consolidado com as informações relevantes durante todo o período da pesquisa e as entrevistas realizadas, percebi o quanto foi positivo e produtivo o trabalho realizado na Escola Municipal “Jair Noronha”.

Por ser uma escola onde a maioria dos educandos não passou antes por experimentos fotográficos acompanhados por orientações, conceitos, temas pré-definidos e exercício de leitura de imagens e percepção da fotografia como forma de expressão e até mesmo como um objeto artístico, o resultado foi surpreendente.

Ao analisar o conhecimento prévio dos alunos a respeito de fotografia, através de mesa redonda, percebi que, para eles, a fotografia não passava de um mero registro de cenas, objetos, pessoas ou animais e que pegar alguma câmera fotográfica e acionar o botão de disparo do obturador, para eles, era o suficiente para se obter fotografias.

Foi aí que percebi que o trabalho seria mais delicado do eu havia imaginado e que teria que me preparar bem para passar o básico do conteúdo necessário da forma mais simples e compreensível possível, de forma que os educandos pudessem disseminar em suas casas o que foi aprendido na escola.

Escolher o nome para a exposição foi algo bem interessante e até mesmo divertido. O nome vencedor foi “Nosso Olhar”. Esse foi um dos primeiros passos para a execução da proposta de trabalho. Foi algo motivador para os discentes e serviu como uma maneira de desencadear o tema e ativar a curiosidade dos mesmos.

A proposta foi feita para 234 alunos. Desses, 47 optaram por não participar da atividade proposta, tiveram seus direitos respeitados, e realizaram outras atividades de pesquisa voltadas para a fotografia.

Dos que participaram (187 alunos), 32 não trouxeram a autorização dos pais devidamente assinadas e tiveram suas fotografias excluídas do projeto de pesquisa por questões de direitos autorais. De alunos participantes do primeiro ao último momento do projeto foram 155 educandos.

No total ficou assim: 348 fotografias recebidas. Sendo:

- 6^{os} anos: 58 fotografias

- 7^{os} anos: 60 fotografias

- 8^{os} anos: 74 fotografias

- 9^o ano: 46 fotografias

- Projetar II e II: 28 fotografias

- Aula prática na escola: 44 fotografias instantâneas

- Fotografias extras trazidas pelos alunos (temas variados): 38 fotografias

Sendo assim, 187 alunos participaram da entrevista escrita, não sendo necessária a identificação no questionário. Foram realizadas doze perguntas. Após tabular as informações, obtive os índices abaixo relacionados:

Observação: o número de alunos é exato, o valor em percentual é aproximado.

1 - O que significava fotografia para você antes do projeto executado?

Resposta	Número de alunos	Percentual (valor aproximado)
Registro	174	97,0 %
Documento	7	3,7 %
Produto artístico	2	1,1 %
Outros	4	2,1%

Interessante observar que, a princípio, eles tinham a fotografia como uma simples forma de registro de cenas, objetos, paisagens e situações. Noventa e sete por cento é um quantitativo bem expressivo.

2 – Com qual frequência você produz fotografias?

Resposta	Número de alunos	Percentual (valor aproximado)
Sempre	29	15,5 %
Às vezes	27	14,4 %
Raramente	77	41,2 %
Nunca	54	28,9 %

Essa situação me chamou bastante a atenção, ela condiz com a realidade socioeconômica dos discentes envolvidos, a maioria deles raramente produz fotografias e, também em grande número, muitos nunca haviam tido acesso a esse tipo de experimento.

3 – Qual o tipo de equipamento utilizado por você?

Resposta	Número de alunos	Percentual (valor aproximado)
Câmera fotográfica digital	22	11,8 %
Câmera fotográfica analógica	5	2,7 %
Câmera fotográfica instantânea	2	1,1 %
Celular/Smartphone	68	36,4 %
Tablet	5	2,7 %
Iphone	0	0%
Nenhum	54	28,9 %

É importante o resultado dessa questão, que nos mostra que a maioria dos alunos entrevistados, possui acesso às câmeras fotográficas em celulares /smartphones e, em seguida, em segundo lugar, estão aqueles que não possuem acesso a nenhum tipo de câmera fotográfica. Fator que foi relevante para que a fotografia fosse trabalhada de forma bem simples e básica para facilitar a compreensão e o envolvimento de todos.

4 – O equipamento é de sua propriedade ou emprestado?

Resposta	Número de alunos	Percentual (valor aproximado)
Meu	43	23,0 %
Meus pais	67	35,8 %
Parentes	13	7,0 %
Amigos	6	3,2 %
Vizinhos	4	2,1 %
Ninguém me empresta/não tenho	54	28,9 %

A maior parte dos educandos tem acesso a recurso fotográfico simples através de empréstimo com seus pais que, segundo esses, possuem alguns empecilhos para

terem o material em questão em suas mãos, pois na maioria das vezes são celulares, que são considerados objetos muito pessoais e quase sempre estão em posse com seus respectivos donos que possuem necessidade de estarem comunicáveis através destes aparelhos.

5 – Você já sabia alguns conceitos básicos de fotografia antes do projeto?

Resposta	Número de alunos	Percentual (valor aproximado)
Sim	35	18,7 %
Mais ou menos	109	58,3 %
Não	43	23,0 %

Quando a maior parte respondeu mais ou menos, pelo que pude perceber ao fazer o levantamento prévio dos conhecimentos destes, é que era algo muito superficial e básico. Fiquei um pouco preocupada a princípio, mas isso foi um fator motivador para eu dar o meu melhor e buscar que o conteúdo fosse aprendido e assimilado por todos.

6 – Quais fatores são importantes para se obter fotografias interessantes?

Resposta	Número de alunos	Percentual (valor aproximado)
Ângulo de visão	16	8,6 %
Zoom e Foco	42	22,5 %
Flash e luz	53	28,3 %
Primeiro e segundo planos	38	20,3 %
Contraste e Brilho	17	9,1 %
Outros	21	11,2 %

As opiniões em relação aos fatores mais importantes para se obter fotografias interessantes, de uma certa forma, ficou bem dividido, o que me levou a concluir que eles perceberam, de uma certa forma, que todos esses são importantes para a obtenção de resultados bons e de qualidade.

7 – Você conhecia ou imaginava a função artística da fotografia?

Resposta	Número de alunos	Percentual (valor aproximado)
Sim	39	20,9 %
Não	148	79,1 %

Somente a minoria dos alunos, imaginava ou conhecia a função artística da fotografia. Fator que julgo como uma consequência do pouco acesso que eles têm à arte, cultura e lazer, devido a realidade socioeconômica e ao local que residem, por ser uma área bem afastada do centro da cidade e, em muitos casos, em zona rural de difícil acesso.

8 – Em sua opinião quais são as possibilidades de utilização (função) da fotografia?

Resposta	Número de alunos	Percentual (valor aproximado)
Documento	31	16,6 %
Arte	37	19,8 %
Registro	115	61,5 %
Outros	4	2,1 %

A pergunta acima nos mostra as possibilidades que eles atribuem à fotografia e, por incrível que pareça, após o início do projeto, eles no geral ainda encaravam a fotografia como um registro. Situação que mudou após a conclusão do projeto.

9 – Após apreciar as fotografias da exposição escolar, o que mais lhe chamou a atenção?

Resposta	Número de alunos	Percentual (valor aproximado)
Criatividade	34	18,2 %
Originalidade	19	10,2 %
Diversidade de olhares	73	39,0 %
Riqueza de detalhes	45	24,1 %
Outros	16	8,6 %

Interessante observar que, o que mais chamou a atenção dos alunos durante a exposição escolar, foi a diversidade de olhares sobre os mesmos temas. Fora fatores como criatividade e originalidade que também foram bem apreciados por eles.

10 – O que você considerou mais importante durante os procedimentos da execução do projeto?

Resposta	Número de alunos	Percentual (valor aproximado)
Parte teórica	27	14,4 %
Parte prática	88	47,1 %
Exposição	59	31,6 %
Outros	13	7,0 %

Já era esperado que a parte que eles mais gostariam seria a parte prática do projeto. Foi um dos momentos mais gratificantes para mim também. Pude ver e sentir a alegria e um interesse muito grande por parte deles. Sem dúvidas foi um momento marcante e inesquecível para todos, principalmente para aqueles que nunca haviam

tido um experimento fotográfico e embasamento e conhecimento suficiente para se expressar através de fotografias.

11 – Você ficou satisfeito (a) após os conhecimentos adquiridos?

Resposta	Número de alunos	Percentual (valor aproximado)
Sim	173	93,0 %
Não	14	7,5 %

A maioria dos alunos ficou satisfeito com os conhecimentos e resultados obtidos, e, os que não ficaram, tive a oportunidade de conversar com os mesmos e muito deles alegam que queria ter tido a oportunidade de aprofundar mais na Fotografia e ter mais oportunidades para se dedicarem ao estudo desta e ter acesso aos seus experimentos.

12 – Você acredita que sua percepção ao observar as coisas/pessoas/objetos/lugares/paisagens tenha sido ampliada ou aprimorada?

Resposta	Número de alunos	Percentual (valor aproximado)
Sim	176	94,1 %
Não	11	5,9 %

Ponto chave do meu projeto pode ser concluído/analísado principalmente através dos resultados obtidos através dessa pergunta. Cerca de noventa e quatro por cento dos alunos envolvidos perceberam ter obtido progressos significativos em sua percepção e uma mudança na hora de olhar e observar coisas, pessoas, objetos, lugares, paisagens, tendo seus olhares ampliados ou aprimorados. Fator extremamente relevante e importante para obtermos através da Arte-Educação,

avanços significativos em todas as disciplinas escolares, de forma agradável e envolvente.

Em síntese, a partir dos dados coletados e observados, pude concluir que em meu ambiente de pesquisa, a maior parte dos discentes via a fotografia como um mero registro, raramente fotografavam algo, não possuem nenhum tipo de equipamento fotográfico, mas por outro lado dos que o utilizam de alguma forma, quase metade é dono deste equipamento e possuíam algum conhecimento básico sobre fotografia.

Esses alunos em maior parte consideram o flash e a luz como os principais fatores para se obter fotografias de qualidade e não conheciam e nem imaginavam a fotografia como um produto artístico, pois para eles a principal função desta era simplesmente registrar. A diversidade de olhares e percepções foi o que mais chamou a atenção dos mesmos durante a exposição escolar, ficaram satisfeitos com os conhecimentos adquiridos e afirmam que sua percepção foi ampliada ou aprimorada.

A parte mais delicada foi a de selecionar as fotografias de maior expressividade para colocá-las em exposição na Escola. Foram selecionadas 24 fotografias. Os alunos que tiveram suas fotografias escolhidas pela comissão julgadora ganharam um porta-retratos cada, para colocarem sua fotografia como recordação do evento.

A turma foco do trabalho, o 8º ano 02, foi bem receptiva e comprometida. Pelo fato de terem contato com os conceitos de forma um pouco mais aprofundada que as demais turmas e terem participado da aula prática com a câmera instantânea, ficaram lisonjeados e encantados pela arte da fotografia.

Pude perceber uma mudança considerável na forma dos alunos observarem as coisas e interpretá-las. Eles eram, na maior parte, um pouco dispersos e superficiais ao ler e interpretar imagens. Falo disso com propriedade por colher benefícios até mesmo em minhas aulas de Geografia.

Outro fator que me chamou muito a atenção, é que após a execução do projeto, eles passaram a se interessar mais por fotografias e a buscarem maneiras criativas de expressarem os momentos vividos com seus amigos, familiares, animais de estimação e lugares visitados.

Várias vezes fui surpreendida por alunos que levaram algumas fotografias para me mostrarem no horário de intervalo e também para pedirem minha opinião ou simplesmente mostrarem sua arte. Pais de alunos me procuraram para saber como consegui fazer seus filhos tomarem gosto por imagens e fotografias, e buscarem entender e interpretar o que estaria por trás daqueles momentos registrados.

Eles ficaram também mais exigentes e detalhistas para produzirem fotografias. Passaram a observar profundidade de campo, iluminação, flash, ângulo de visão, zoom, horizontal x vertical, enfim, vários detalhes que antes eles nem imaginavam serem importantes e fazerem tanta diferença no produto final, a fotografia.

Algumas alunas, após o projeto, chegaram a se reunir e para fazerem entre si uma sessão de fotos. Principalmente as que estão próximas dos quinze anos de idade, como se fosse um book delas. Achei isso curioso e surpreendente.

Professores, funcionários, diretora, coordenadora e até mesmo os próprios alunos, ficaram surpresos com os resultados (fotografias). A diversidade das expressões e as inusitadas cenas fotografadas foram algo que enriqueceu e muito a proposta realizada e os resultados obtidos. Somos muito visuais e, sem dúvidas aprendemos mais quando nos atentamos aos detalhes de tudo o que podemos ver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do imprevisto ocorrido, de se tratar de um trabalho de pesquisa no campo da Arte e que, por motivos citados anteriormente, teve que ser executado por mim, que estou iniciando minha carreira como Arte-Educadora. Infelizmente, para não atrasar a realização e conclusão de meu projeto de pesquisa e análise de resultados, foi necessário que eu realizasse todas as atividades durante minhas aulas de Geografia, adaptando os temas para assuntos de fundo geográfico, para justificar as aulas de arte fotográfica em meus horários de aula.

Após a realização de todo o processo de pesquisa e análise de dados e resultados obtidos, posso afirmar que na Escola Municipal “Jair Noronha” os alunos alcançaram progressos em relação à sua maneira de observar, interpretar, expressar e utilizar a fotografia como produto artístico.

Foi um trabalho gratificante em que pude observar as mudanças durante todo o desenrolar das atividades.

Houve também uma quebra com o bonito e o feio nestas, que passaram a ser apenas detalhes e não mais o foco de leitura de uma fotografia.

Posso também concluir que no local de estudo supracitado, a falta de equipamentos fotográficos mais modernos e cheios de recursos não causou em nenhum momento desmotivação nos educandos ou prejuízo em relação à realização das atividades propostas.

A fotografia apesar de ainda não ser um ramo muito trabalhado pelos Arte Educadores, traz benefícios e desenvolvimentos de habilidades que auxiliam na percepção e observação dos discentes que trazem resultados positivos em seus raciocínios e análise em conteúdos estudados em diferentes disciplinas, de forma sutil e prazerosa. Fator esse que pode ser comprovado nesse estudo de caso, onde 94,1% dos educandos afirmaram acreditar que sua percepção ao observar as coisas/pessoas/objetos/lugares/paisagens tenha sido ampliada ou aprimorada.

Não há nada mais gratificante do que instigar a curiosidade e interesse de nossos educandos tornando-os seres mais atenciosos, críticos, observadores e confiantes. E foi esse o resultado que obtive deles após executar todo o projeto de pesquisa.

Sendo assim, afirmo-lhe que a proposta contida nessa monografia obteve resultados positivos e satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem e de ampliação e aprimoramento da percepção e observação dos discentes.

Sugiro que os arte educadores deixem bem claro aos educandos as questões influentes no resultado final, que são das imagens (fotos, pinturas, desenhos, e gravuras), como a expressividade, os tons, as cores, a composição e as linhas. E as questões que são específicas da fotografia, como as lentes na formação final da imagem, o obturador (borrões de movimento e “congelamento” de objetos “rápidos”), o diafragma (profundidade de campo) e o foco diretamente ligado à nitidez.

As informações acima são simples, porém, de suma importância para que os discentes saibam diferenciar a arte de fotografar dos simples registros.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da; (Orgs.). *A Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Arte-Educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 2011.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo, Perspectiva, 2012.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2011.

BARBOSA, Ana Mae. *John Dewey e o ensino da arte no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2011.

DUCHEMIN, DAVID. *A foto em foco: uma jornada na visão fotográfica* (tradução Raphael Bonelli). Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

PETERSON, Bryan. *Prática fotográfica: guia de consulta rápida como fazer ótimas fotos com qualquer câmera* (tradução Neury Lima). Balneário Camboriú, SC: Photos, 2012.

PHILIP, Tacio. *Macrofotografia e close-up: conceitos, técnicas e práticas*. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2012.

PRAKEL, David. *Fundamentos da fotografia criativa* (tradução Maria Alzira Brum Lemos). Barcelona, Espanha: Editorial Gustavo Gili, SL: 2012.

REVEL, Jeff. *Exposição: de simples fotos a grades imagens*. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2012.

ANEXOS

Encontram-se aqui algumas fotografias tiradas, produzidas e recebidas durante todo o estudo realizado na Escola Municipal “Jair Noronha”.

Fotografias da aula prática com câmera instantânea com a turma 8º ano 02, dentro da Escola.



Fotografias da Exposição “Nosso Olhar”
Segmento “tema livre”: A natureza na nossa Escola



Fotografias de alguns trabalhos extraclases recebidos, que também foram expostas na Exposição realizada dentro dos temas propostos por série escolar (escaneadas).

6º ano

Água



Relevo



7º ano

Urbanização



Problema ambiental



8º ano

Vegetação



Setor terciário



9º ano

Clima



Paisagem



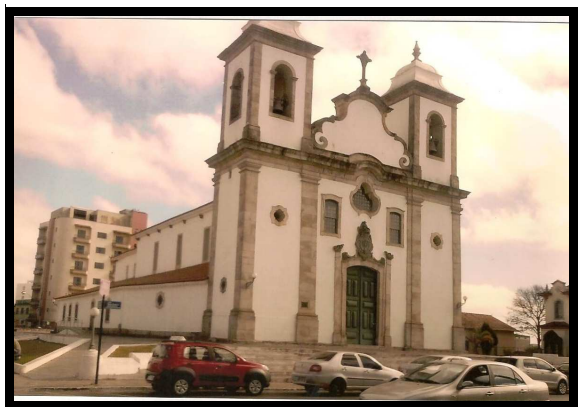
Projetar II

Conselheiro Lafaiete, antes e depois.



Projetar III

Conselheiro Lafaiete, antes e depois.



**Pesquisa sobre o Projeto de fotografia realizado na
Escola Municipal “Jair Noronha” - 2013**

- 1 - O que é fotografia para você?
- 2 – Com qual frequência você produz fotografias?
- 3 – Qual o tipo de equipamento utilizado por você?
- 4 – O equipamento é de sua propriedade ou emprestado?
- 5 – Você já sabia alguns conceitos básicos de fotografia antes do projeto?
- 6 – Quais fatores são importantes para se obter fotografias interessantes?
- 7 – Você conhecia ou imaginava a função artística da fotografia?
- 8 – Em sua opinião qual é a principal finalidade ou função da fotografia?
- 9 – Após apreciar as fotografias da exposição escolar, o que mais lhe chamou a atenção?
- 10 – O que você considerou mais importante durante os procedimentos da execução do projeto?
- 11 – Você ficou satisfeito (a) após os conhecimentos adquiridos?
- 12 – Você acredita que sua percepção ao observar as coisas/pessoas/objetos/lugares/paisagens tenha sido ampliada ou aprimorada?

Nome: _____ Turma: _____

Observação: a identificação é opcional.